

Conflito entre preservação ambiental e desenvolvimento local: uma análise dos atores sociais em relação ao Núcleo Cabuçu do Parque Estadual da Cantareira e a obra do Rodoanel trecho Norte

Camila da Silva¹

Resumo

Neste projeto de monografia de conclusão da graduação em Ciências Sociais, procuro analisar a percepção dos atores sociais (agentes políticos, ONGs, donos de indústrias e comerciantes) dos distritos Cabuçu e Cabuçu de Cima, ambos pertencentes ao município de Guarulhos/SP, sobre a obra do governo do estado Rodoanel trecho norte em local de área de proteção integral, na área pertencente ao Núcleo Cabuçu do Parque Estadual da Cantareira. Levantarei a percepção dos atores envolvidos diretamente com o palco de discussões sobre a obra. Cada ator ou grupo de atores sociais tem uma percepção do meio ambiente, e procurarei analisá-las para identificar os pontos de conflito ambiental e o que levou ao consenso para o traçado atual, em construção.

Palavras – chave: percepção, conflito ambiental, políticas públicas, Serra da Cantareira, Rodoanel.

Introdução

Este projeto de pesquisa procura abordar os conceitos teóricos de percepção e conflito ambiental, usando como objeto o Núcleo Cabuçu do Parque Estadual da Cantareira. A área, além de ser distante da região central de Guarulhos/SP e limítrofe com outros municípios, geralmente é usada como justificativa para o entrave de políticas públicas nos distritos em que está localizada; e uma obra com exorbitante impacto socioambiental está sendo realizada após mudanças de traçado em meio a conflitos entre os atores que pesquisarei.

Tomei como recorte espacial o distrito do Cabuçu por eu ser moradora de um dos bairros da região – Recreio São Jorge –; e por ser o local do único núcleo do Parque

¹ Graduanda em Ciências Sociais na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Estadual da Cantareira em Guarulhos (dois núcleos ficam em São Paulo, e um em Mairiporã).

Inicialmente, para contextualizar meu objeto de estudo, farei um breve histórico sobre o Parque Estadual da Cantareira, destacando a importância do que hoje chamamos de Núcleo Cabuçu, onde funciona uma das estações de tratamento de água do SAAE Guarulhos (Serviço Autônomo de Água e Esgoto); e que entre 1905 e 1907 no local foi construída uma barragem de tratamento de água para o sistema de abastecimento do município de São Paulo/SP, sendo considerada a primeira grande obra de concreto armado do Brasil e que fez a prefeitura de Guarulhos ceder o distrito Cabuçu para São Paulo por alguns anos.

A seguir, faço um breve resumo do que é a discussão sobre a obra do Rodoanel na região, a ser utilizada para analisar a percepção dos atores sociais e os conflitos entre preservação ambiental e desenvolvimento urbano nos distritos Cabuçu e Cabuçu de Cima:

A obra do Rodoanel trecho norte já está em andamento. Os habitantes sabem que a obra não trará benefícios ao distrito (tomo como exemplo comparativo o distrito Bairro dos Pimentas, onde as rodovias Ayrton Senna da Silva e Presidente Dutra trouxeram desenvolvimento à localidade), pois a construtora Dersa (responsável pela obra) avisou que não haverá acessos para a região; ela vai cortar todos os pontos de entrada/saída do distrito para outras localidades (o que preocupa as pessoas em relação ao fluxo de trânsito quando as obras atingirem a estrada, e quando a ponte e o túnel forem construídos). Analisarei a percepção de todos os atores envolvidos e conseqüentemente os conflitos que existem quando eles divergem entre si.

Temática

Conflito ambiental e percepção ambiental

Os conceitos de conflito e percepção ambiental serão utilizados nas discussões e análises sobre as percepções dos atores em relação aos conflitos entre meio

ambiente e as políticas públicas de desenvolvimento local e regional. Em dada localidade existem diversos atores sociais, cada qual com uma percepção de meio ambiente diferente, ou seja, cada um tem sua visão do espaço onde está localizado e com essa percepção procura adaptá-lo em seu próprio interesse; então surgem os conflitos quando dois ou mais atores possuem interesses contrários.

Campo

Sociologia ambiental

Este projeto de pesquisa insere-se no campo da Sociologia ambiental, abrangendo desde as políticas públicas mais relacionadas ao meio ambiente urbano até a análise das relações que os atores sociais da região têm com a questão da preservação ambiental, do equipamento público que é o Parque, e dos conflitos entre preservação e desenvolvimento.

Revisão Bibliográfica

A pesquisa será norteada principalmente pelos conceitos de percepção e conflito ambiental, que são conceitos bastante desenvolvidos no campo da Sociologia Ambiental.

Neste primeiro momento vou expor brevemente sobre estes conceitos, a partir do primeiro contato que tive com a literatura que faz menção a eles. Ao longo da pesquisa, farei uma ampla revisão bibliográfica destes temas e conceitos, de maneira a consolidar o referencial teórico-conceitual da pesquisa.

*

Percepção

“A verdade não ‘habita’ apenas o ‘homem interior’, ou, antes, não existe homem interior, o homem está no mundo, é no mundo que ele se conhece. Quando volto a mim a partir do dogmatismo do senso comum ou do dogmatismo da ciência,

encontro não um foco de verdade intrínseca, mas um sujeito consagrado ao mundo.”
[MERLEAU-PONTY, 1999, p. 6 – citado por MARIN, Andréia A.; LIMA, André P. 2009, p. 267]

Início esta análise com a noção de percepção encontrada em Merleau-Ponty, citado no artigo “*Individuação, percepção, ambiente: Merleau-Ponty e Gilbert Simondon*”, de Andréia A. Marin e André P. Lima.

Nos estudos de meio ambiente os autores apontaram que a ciência tem o caráter de delimitar as coisas em suas definições, ou seja, ela parte do homem para o mundo. Com o fim de superar essa limitação por meio do conceito de percepção, procuraram na obra do filósofo francês “*Fenomenologia da Percepção*” como passar da representação do mundo feita pela ciência para a ressignificação do mundo através dela.

O homem deve se libertar da noção científica, e com o retorno da experiência original (não científica), que é a perceptiva, é possível analisar dado objeto. Merleau-Ponty é contra pré-noções feitas pela ciência antes da imersão no objeto. Ele apontou, segundo os autores, que um erro da ciência é descartar a primeira experiência (a empírica, feita pela primeira impressão dos olhos) ao chegar num conceito; que não se deve chegar num ponto fechado; ele deve estar aberto para novas significações, num sistema dinâmico.

A proposta feita pelos autores sobre a utilização da percepção em Merleau-Ponty é aproveitar que os estudos sociológicos ambientais são recentes em relação a outros e que assim não podem se fechar em conceitos estáticos; eles precisam perceber o meio ambiente de várias maneiras, ser buscado em sua gênese, sem juízo de valor. Isso permite várias significações do objeto; o meio ambiente visto sob diversas perspectivas visando a Educação Ambiental como precursora desse tipo de análise.

*

Conflito Ambiental

A questão ambiental transformou-se em caso de preocupação global depois da Guerra Fria. De acordo com o artigo “*Por uma sociologia dos conflitos ambientais no*

Brasil”, de Angela Alonso e Valeriano Costa, em vez de uma comoção mundial pela preservação do meio ambiente feita de forma conjunta, ocorreu o contrário: as nações começaram a ter relações conflituosas sobre quais deveriam repensar suas práticas de preservação ambiental, influenciando seu desenvolvimento.

Países desenvolvidos diziam que os subdesenvolvidos deveriam conservar seus recursos naturais, pois estavam com maior disponibilidade deles; em detrimento de sua evolução industrial. Em contrapartida, os subdesenvolvidos impetravam o direito de se desenvolverem tal como as nações que conseguiram este ponto; e cobravam deles o dever de não poluírem mais do que já haviam feito.

Os autores relatam que a preocupação ambiental pelo mundo possibilitou que o movimento ambientalista perdesse o status de simples ativismo e se transformou em participação política em todos os órgãos governamentais envolvidos com a causa; e a formação das ciências ambientais.

Porém no Brasil eles identificaram uma corrente diferente, e insatisfatória: a produção científica sobre meio ambiente feita pelas ciências sociais está muito próxima ao ativismo; pobre de argumentos teóricos e sem agenda de pesquisa separada do movimento ambientalista. Eles apontaram como causa o surgimento dos estudos feito por iniciativa individual, com caráter militante; e não por grupos de pesquisa.

*

Pesquisa da área ambiental – união de percepção e conflito

A pesquisa “*Trajetórias do Jaguar – unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do sistema Cantareira, São Paulo*”, de João Luiz Hoeffel, Almerinda Antonia Barbosa Fadini, Micheli Kowalczyk Machado e Jussara Christina Reis, traz uma discussão próxima à que proponho em minha monografia.

Eles relatam sobre a concepção de meio ambiente feita por alguns autores, e sobre a percepção como produto de um processo cognitivo, trazendo uma afirmação de Peterson (1999): “[...] as concepções sobre a natureza são histórica e culturalmente

determinadas e que o reconhecimento dessas diferenças pode auxiliar na elaboração de uma análise crítica sobre maneiras de lidar com o mundo natural.” [HOEFFEL; FADINI; MACHADO; REIS, 2008, pg. 133], que reforça a importância de não haver conceitos fechados para o estudo de meio ambiente.

Eles descrevem os atores sociais que utilizam o objeto, a APA Cantareira (região bragantina do estado de São Paulo), suas percepções e interesses que tem sobre seu meio ambiente; e depois sobre seus conflitos.

*

Os textos demonstram que a relação social com o meio ambiente é extremamente aberta, pois ela permite que diversas pessoas ou grupos atuem nela das mais variadas maneiras, que por terem percepções diferentes sobre ela, a utilizam de acordo com os próprios interesses. A saída para a minimização dos conflitos causados por essas divergências é a Educação Ambiental que permita a aceção do ambiente desde a sua forma natural, para a ressignificação no desenvolvimento de políticas públicas que beneficiem todos, porém de forma responsável.

Problemas

Tendo como referencial teórico-metodológico os conceitos de percepção e conflito ambiental, e como pano de fundo as questões relacionadas às políticas públicas de desenvolvimento urbano, na região dos distritos Cabuçú e Cabuçú de Cima em Guarulhos, apresento a seguir alguns problemas que procurarei responder ao longo da pesquisa:

- Qual é a relação dos atores sociais com o Parque Estadual da Cantareira?

O parque é um equipamento de preservação ambiental que possui uma estação de tratamento de água (ETA); ele é aberto para visitaçao normal aos fins de semana (durante a semana útil moradores podem fazer caminhada, mas apenas grupos que marcaram visita com antecedência podem acessar as trilhas) e não cobra entrada para os moradores que possuırem carteirinha de identificaçao do Parque.

- Existe um conflito entre preservação e desenvolvimento urbano local? Se afirmativo, como se estabelece?

O aspecto político da pergunta anterior é o ponto central desta segunda questão. Ao analisar as entrevistas com os diversos atores envolvidos, procurarei verificar se há a existência de conflito de interesses entre eles e, se a resposta for positiva, classificá-los entre os que preferem a preservação (ou proteção, que é um conceito mais ortodoxo) ou o desenvolvimento.

- É possível o desenvolvimento sustentável para a região, que concilie a preservação do Parque, ao mesmo tempo que possibilite a implementação de políticas públicas importantes a região, tais como a construção de obras públicas?

Além da opinião dos moradores, buscarei um ponto de intersecção nas entrevistas com os atores sociais envolvidos, juntamente com propostas de melhorias como políticas de compensação ambiental, saneamento básico e desenvolvimento urbano, além das obras em andamento.

Objetivos

Os principais objetivos a serem desenvolvidos neste projeto de pesquisa são:

- Investigar a percepção de todos os atores sociais sobre o Parque *vis-à-vis* a construção do Rodoanel trecho norte, relacionando com a expectativa de desenvolvimento local.

- Identificar e analisar se existe (ou não) um conflito entre preservação e desenvolvimento no distrito, devido à existência do Parque.

- Investigar se este conflito é derivado de disputa política entre partidos dos governos municipal e estadual, que são de filiação ideológica oposta.

- Analisar a percepção e opinião dos moradores da região em relação a este conflito.

Metodologia

Os estudos sobre meio ambiente são recentes na área sociológica; as pesquisas já realizadas utilizam dados coletados por métodos quantitativos e qualitativos. Por isso utilizarei as duas formas para obter melhores resultados para os objetivos da monografia.

Primeiramente farei uma pesquisa prévia sobre alguns indicadores socioeconômicos e ambientais dos distritos. A entrevista será o método predominante da pesquisa.

Este é um prévio levantamento dos atores que serão contatados:

- Parque Estadual da Serra da Cantareira: administração geral e núcleo Cabuçú;
- Dersa, construtora do Rodoanel Norte; levantamento de mapas e dos traçados anteriores ao aplicado e impacto ambiental;
- ONG Cabuçú (grande liderança contra a obra);
- Ponto de Cultura Chico Mendes;
- Donos de indústrias;
- Secretarias de desenvolvimento urbano e meio ambiente da prefeitura de Guarulhos;

Dentre outros atores que eu identificar durante as entrevistas formais ou conversas informais.

Cronograma

Primeiro semestre de 2014, aliado à disciplina de Laboratório de Pesquisa II:

Março a julho: Continuidade da revisão bibliográfica.

Segundo semestre de 2014 ao primeiro semestre de 2015, aliado à disciplina de Laboratório de Pesquisa III:

- Agosto a dezembro/2014: Desenvolvimento da pesquisa empírica, com aplicação dos métodos em campo.

- Até julho/2015: Elaboração do texto final a ser apresentado.

Origem dos recursos

Toda a atividade será custeada dos meus próprios rendimentos.

Referências Bibliográficas

ALONSO, Angela; COSTA, Valeriano. *Por uma sociologia dos conflitos ambientais no Brasil*. Buenos Aires. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. pg 115-135. 2002.

MARIN, Andréia A.; LIMA, André P. *Indivduação, percepção, ambiente: Merleau-Ponty e Gilbert Simondon*. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v 25. n. 3. Pg. 265-281. 2009.

HOEFFEL, João L.; FADINI, Almerinda A. B.; MACHADO, Micheli K.; REIS, Jussara C. *Trajetórias do Jaguar – Unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira, São Paulo*. **Ambiente & Sociedade**. Campinas. v XI. n.. 1. pg. 131-148. 2008

FLEURY, Lorena Cândido; ALMEIDA, Jalcione. *A construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: conflito ambiental e o dilema do desenvolvimento*. **Ambiente e Sociedade**. [online].Campinhas. vol.16, n.4, pp. 141-156. 2013

LASCHEFSKI, Klemens; COSTA, Heloisa Soares de Moura. *Segregação social como externalização de conflitos ambientais: a elitização do meio ambiente na APA-*

Sul, Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ambiente e Sociedade. Campinas. vol.11, n. 2, p.307-322, 2008

SILVA, Elmo Rodrigues da Silva; Schramm, Fermin Roland. *A questão ecológica: entre a ciência e a ideologia/utopia de uma época.* **Cad. de Saúde Pública.** Rio de Janeiro. vol 13 n. 13. 1997.

FREITAS, Clarissa Figueiredo Sampaio. *Ilegalidade e degradação em Fortaleza: os riscos do conflito entre a agenda urbana e ambiental brasileira.* **urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana.** vol. 6 n.1. Curitiba. 2014.
